



**O RUGBY APLICADO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE UBERLÂNDIA
ATRAVÉS DO LEGADO SOCIAL E ESPORTIVO DOS JOGOS RIO 2016™**

**THE APPLICATION OF RUGBY IN THE MUNICIPAL SCHOOLS OF UBERLANDIA
THROUGH THE SOCIAL AND SPORT LEGACY OF RIO 2016™ OLYMPIC GAMES**

**EL RUGBY APLICADO EN LAS ESCUELAS MUNICIPALES DE UBERLANDIA
A TRAVÉS DEL LEGADO SOCIAL Y DEPORTIVO DE LOS JUEGOS RIO 2016™**

Tatiana Flores Rodrigues¹
Kelma Patrícia de Souza²

Resumo: O presente artigo irá abordar a construção de um legado municipal focado não em obras faraônicas, mas no estabelecimento de uma herança social e esportiva que pudesse originar a formação de base dentro das escolas. Um legado que possibilitasse a utilização do esporte como ferramenta de alavancagem social e de elevação da autoestima dos alunos da rede municipal de ensino. A cidade de Uberlândia recebeu para treinamento pré-jogos Rio 2016™ as delegações olímpicas e paralímpicas dos países da Bélgica, Egito, Irlanda e Sérvia e, com isso, vislumbrou a possibilidade de utilizar essa experiência para incentivar o desenvolvimento do turismo e do esporte local. O foco principal, no entanto, esteve na disseminação de um esporte que pudesse ser praticado na cidade e, ao mesmo tempo, que pudesse lembrar um dos países visitantes, tornando os Jogos Olímpicos sem precedentes na memória uberlandense.

Palavras-chave: rugby; legado; pré-jogos; esporte; formação de base

Abstract: The present article will address the construction of a municipal legacy focused not on pharaonic works, but on the establishment of a social and sporting heritage that could lead to the formation of a sports base within the schools. A legacy that would allow the use of sports as a tool for social leverage and for raising the self-esteem of the students of the municipal school

¹ Graduada em Administração com ênfase em Marketing pela ESAMC, pós-graduada pela Universidade Federal de Uberlândia em Logística e Gestão de Operações. É servidora pública há mais de 10 anos e entre 2013 e 2016 coordenou a área de Turismo Esportivo na Prefeitura, sendo responsável direta pela captação de 4 países para treinamento pré-jogos RIO 2016 em Uberlândia (MG). Atualmente, coordena a área de Assuntos Internacionais no Município. (tatifloresrodrigues@hotmail.com)

² Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Formiga (1999). Especialista em Biblioteconomia pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2009). Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil (2017). Bibliotecária na Universidade Federal de Uberlândia/MG desde 2008, com experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. (kelma.biblio@gmail.com)

network. The city of Uberlândia received the Olympic and Paralympic delegations of the countries of Belgium, Egypt, Ireland and Serbia for Pre-Games training Rio 2016™ and, with this, envisaged the possibility of using this experience to encourage the development of tourism and local sports. The main focus, however, was on the dissemination of a sport that could be practiced in the city and, at the same time, remind one of the visiting countries, making the Olympic Games unprecedented in Uberlandian's memory.

Keywords: Rugby; legacy; pre-games; sports; formation of the base

Resumen: El presente artículo abordará la construcción de un legado municipal enfocado no en obras faraónicas, sino en el establecimiento de una herencia social y deportiva que pudiera originar la formación de la base dentro de las escuelas. Un legado que posibilite la utilización del deporte como herramienta de apalancamiento social y de elevación de la autoestima de los alumnos de la red municipal de enseñanza. La ciudad de Uberlândia recibió para entrenamiento pre-juegos Río 2016™ las delegaciones olímpicas y paralímpicas de los países de Bélgica, Egipto, Irlanda y Serbia y, con ello, vislumbra la posibilidad de utilizar esa experiencia para incentivar el desarrollo del turismo y del deporte local. El foco principal, sin embargo, estuvo en la diseminación de un deporte que pudiera ser practicado en la ciudad y, al mismo tiempo, que pudiera recordar a uno de los países visitantes, haciendo los Juegos Olímpicos inéditos a la memoria uberlandesa.

Palabras clave: Rugby; legado; pre-juegos; deporte; formación de la base

1 Introdução

Durante muitos anos a possibilidade de receber uma edição dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Brasil era um sonho muito distante, mas se tornou possível a partir de 2009, quando a cidade do Rio de Janeiro foi eleita a sede de um dos maiores eventos esportivos mundiais.

De lá para cá, várias questões relacionadas ao valor total investido pelo governo brasileiro a fim de captar o referido evento foram levantadas e debatidas, tendo em vista nossas históricas deficiências no âmbito social, nossas insatisfatórias realidades nos campos da saúde, segurança e educação e ainda os inúmeros casos de corrupção que descobrimos diariamente em nosso país. Entretanto, este artigo irá ater-se apenas aos aspectos positivos que puderam ser filtrados em virtude da realização do evento no Brasil, principalmente no que diz respeito ao legado esportivo.

Nesse sentido, abordaremos a realidade vivida pela cidade de Uberlândia, no estado de Minas Gerais, que, em janeiro de 2013, iniciou uma nova gestão administrativa e, com foco no

desenvolvimento do turismo e do esporte local, criou, dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo da Prefeitura, uma Coordenação de Turismo Esportivo com o objetivo de aproveitar os eventos esportivos que iriam acontecer no Brasil (Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014® e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016™) para idealizar e desenvolver um legado para o município. Não um legado físico, com a construção ou reforma de estruturas esportivas, mas um legado comportamental e cultural, focado principalmente na inspiração e motivação das crianças, jovens e adultos de Uberlândia para a prática de modalidades esportivas, olímpicas e paralímpicas.

Pensando nisso, várias iniciativas foram criadas para estimular a realização de eventos esportivos na cidade, e um dos principais objetivos traçados foi a captação de delegações esportivas olímpicas e paralímpicas para treinamento pré-jogos em Uberlândia, visto que um evento da magnitude das Olimpíadas poderia render bons frutos não apenas à cidade do Rio de Janeiro, mas a todas as cidades brasileiras capazes de receber as delegações de forma hospitaleira. Obviamente as estruturas físicas locais também precisariam estar em consonância com os mais altos padrões internacionais, mas isso não foi considerado um problema para a viabilização do projeto.

O resultado obtido foi a captação de quatro países para treinamento pré-jogos RIO 2016™ em Uberlândia, que foram Bélgica, Egito, Irlanda e Sérvia, movimentando a economia e o turismo local, proporcionando a troca de conhecimentos e a diversidade cultural, além do intercâmbio linguístico e, principalmente, o fomento ao esporte. Esta ação promoveu a inserção da prática da modalidade *rugby* dentro das escolas municipais da cidade. O objetivo desta pesquisa foi identificar as facetas do legado olímpico e paralímpico na cidade de Uberlândia (MG).

2 Metodologia

Através do Decreto Municipal nº 14.005, de 8 de abril de 2013, cujo foco era estipular ações e projetos para captação de grandes eventos esportivos e preparar a cidade para sediá-los, foi iniciado um trabalho minucioso e estruturado para receber delegações esportivas para treinamento em Uberlândia com foco na preparação prévia às competições nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016™.

Com esse objetivo traçado, foram feitas inúmeras pesquisas relacionadas aos 206 países participantes e às 39 modalidades que seriam praticadas nos jogos olímpicos. Internamente, foram feitos diversos mapeamentos de todas as estruturas esportivas locais, com visitas técnicas elaboradas e comprovadas por fotografias e resumos. Foram iniciados contatos diretos com o Comitê Organizador dos Jogos e também com a Secretaria de Esportes do estado a fim de unir forças visando eficiência e efetividade nas captações. Dentro da administração municipal, foram

desenvolvidos programas específicos focados no legado social das Olimpíadas e, certos de que o caminho seria árduo, porém passível de obter sucesso, o trabalho foi iniciado.

Mediante as práticas acima citadas, foi estabelecida uma boa rede de relacionamentos com os melhores hotéis e restaurantes locais e uma forte parceria com as quatro estruturas esportivas aprovadas oficialmente pelo Comitê Organizador dos Jogos RIO 2016™ – Complexo Municipal Virgílio Galassi; Sesi Gravatás; Universidade Federal de Uberlândia - Campus Educação Física; e Praia Clube – para sediar treinamentos esportivos de delegações olímpicas, bem como um trabalho em conjunto com as entidades locais responsáveis direta e indiretamente pelo desenvolvimento turístico e econômico de Uberlândia. E pode-se dizer, com certeza, que essa união foi o grande diferencial para o sucesso na receptividade dos mais de 200 estrangeiros na cidade, entre eles, 2 medalhistas olímpicos belgas e sete medalhistas paralímpicos irlandeses.

3 A origem do legado olímpico na cidade de Uberlândia

No início de março de 2013, a cidade de Uberlândia recebeu uma visita, conforme Figura 1, passageira porém efetiva, dos três principais representantes das delegações olímpica e paralímpica da Irlanda para conhecer a estrutura esportiva e hoteleira local. Foi o ponto de partida para um relacionamento periódico que durou quatro anos, findando-se em agosto de 2016.



Figura 1 – Primeira visita dos representantes das delegações olímpica e paralímpica da Irlanda.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Uberlândia (MG)

Entre 2013 e 2016, inúmeros profissionais renomados e atuantes em diversas áreas esportivas na Irlanda visitaram Uberlândia a fim de averiguar o potencial local para receber atletas de alto rendimento para treinamento. Dentre as visitas mencionadas, podemos destacar a vinda, em fevereiro de 2014, do então diretor de desenvolvimento da equipe de Rugby da Irlanda, Sr. Scott Walker.

Naquela oportunidade, havia grandes possibilidades de participação das equipes masculina e feminina de rugby irlandesas nas Olimpíadas do Rio 2016™, e o referido diretor manifestou real interesse em realizar treinamentos nas estruturas esportivas disponíveis em Uberlândia. A partir dessa visita, surgiu o primeiro *insight* para o desenvolvimento de um legado social e esportivo que pudesse ser diferenciado na cidade.

3.1 Sobre a modalidade esportiva Rugby

Poucas pessoas têm conhecimento, mas o rugby é o segundo esporte mais praticado no mundo e conta com mais de cinco milhões de jogadores. A modalidade está presente em 120 países e é extremamente popular em lugares de colonização inglesa. Segundo relatos históricos consensuais, acredita-se que a modalidade foi criada em 1823, oriunda de uma jogada irregular de um atleta que, durante uma partida de futebol em uma escola inglesa chamada Rugby, pegou a bola com as mãos e saiu correndo até o final do campo. O esporte começou então a ser propalado durante a Revolução Industrial.

Sabe-se, todavia, que os jogos utilizando bolas datam de muitos anos antes de Cristo. Duarte (2000) relatou que por volta de 2.600 a.C. havia na China um jogo, chamado *kemari*, cujo objetivo era transportar uma bola redonda entre estacas fixadas no solo. Na Grécia antiga os jogadores passavam uma bola para o outro lado delimitado de um terreno, e tal prática era chamada de *harpastum*. Durante a Idade Média, Garcia (1964) afirma que atividades com bola eram populares entre camponeses, aldeões e estudantes europeus, que praticavam a atividade durante os domingos e datas festivas.

Existem informações históricas de que na Inglaterra havia um jogo muito popular disputado entre duas vilas cujo objetivo era levar uma bola, produzida com pele de animais mortos, até o final da vila adversária e, assim, marcar pontos. Como era um jogo extremamente violento, de acordo com as narrações passadas, foi proibido pelo Rei Eduardo II em 1314, assim permanecendo até o fim do século XV. Na Itália, o "cálcio" era uma variação de *harpastum* e era muito popular no período do Renascimento. O esporte tinha muitas características comuns ao que hoje conhecemos como rugby. Garcia (1964) acredita que a influência do cálculo sobre o *football* jogado na Inglaterra e sobre o *soule* jogado na França se deu devido às viagens dos nobres franceses e ingleses à Itália durante o Renascimento. Dessa forma, acredita o autor, as principais influências do rugby moderno são oriundas do jogo grego *harpastum* e sua variante

italiana "cálcio".

A história do rugby no Brasil começou a ser escrita ainda no século XIX. O historiador Paulo Varzea afirmou que o primeiro clube organizado no Brasil e fundado em 1875 tinha a intenção de praticar o futebol; porém, por impropriedade do terreno para o "soccer", um dos fundadores do clube, Sr. Oscar Cox, teve que aproveitar a bola redonda, buscada em Londres por volta de 1896, para exercícios de rugby, que não tiveram seguimento, segundo Mazzoni (1950).

Informes ainda revelam que, por influência do Império Britânico, o futebol e o rugby foram difundidos através de empresários, militares, estudantes e imigrantes que traziam ao Brasil, em suas bagagens, bolas oriundas do Reino Unido. De acordo com Bath (1997), em 1888 surgiu o São Paulo Athletic Club, que, desde sua origem, teve atividades de rugby realizadas entre seus associados. E já naquele ano houve registros da primeira partida de rugby no Brasil.

Mazzoni (1950) complementa os dados históricos de que em 1891 foi fundado pela primeira vez um clube dedicado única e exclusivamente ao rugby ou qualquer derivação do football no Brasil. Um dos fundadores, Luiz Leonel Moura, era um jovem recém-chegado da Inglaterra e havia sido educado no Elizabeth College, onde aprendeu o rugby e o futebol/soccer. Foi por sua iniciativa que se introduziu no Rio de Janeiro o rugby, que logo encontrou adeptos.

Em Uberlândia, a história do rugby teve início no final de 2006, quando um aluno da Universidade Federal de Uberlândia, Gustavo Bevilaqua, originário de São Paulo, trouxe o esporte e iniciou a prática, convidando os amigos a montar um time. O projeto à época foi bem aceito e muitos alunos se mostraram interessados e curiosos, surgindo então o Uberlândia Rugby Leopards.

No ano de 2009, entretanto, após uma discórdia entre os atletas da equipe, houve a divisão do time, e criou-se uma outra equipe denominada Uberlândia Rugby Clube (URC), fundada em 2010 pelo atleta Danilo Oliveira. Após algum tempo atuando em dois times na cidade, os atletas perceberam que poderiam ganhar mais força se deixassem as desavenças de lado em prol do esporte e focassem nos valores do rugby, em especial o respeito. Sendo assim, em 2012 os atletas do Uberlândia Rugby Leopards se uniram novamente aos atletas do Uberlândia Rugby Clube, dando origem à equipe Uberlândia Rugby.

O rugby, além de ser uma prática esportiva, trabalha valores muito importantes para a formação do ser humano. São eles: integridade, paixão, solidariedade, disciplina e respeito. Quando se começa a conhecer um pouco mais sobre a modalidade – as regras, principalmente –, descobrem-se esses cinco pilares da prática. A ideia de legado social e esportivo ressurgiu com força total.

3.2 Sobre os Jogos Olímpicos

De acordo com Godoy (1996), por volta de 2.500 a.C. os gregos já realizavam competições para homenagearem seus deuses, em especial Zeus. Entretanto, foi a partir de 776 a.C. que ocorreram pela primeira vez os Jogos Olímpicos, de forma organizada e com a participação de atletas de diversas cidades-estado, assumindo um papel fundamental na vida dos gregos. Os gregos buscavam através dos Jogos Olímpicos, além da religiosidade, a paz e a harmonia entre as cidades que compunham a civilização grega. Relatos históricos afirmam, inclusive, que algumas guerras entre as cidades eram cessadas no período dos jogos. Sobre o domínio do Império Romano cristianizado, os gregos foram impedidos pelo Imperador Teodósio I de praticarem qualquer manifestação que valorizasse o culto a vários deuses. Dessa forma, os últimos Jogos Olímpicos ocorreram no ano 393.

Na Era Moderna, a primeira edição dos Jogos Olímpicos teve início em 6 de abril de 1896 na cidade de Atenas, idealizados pelo Barão de Coubertin, um educador francês apaixonado por esportes que teve a ideia de reinventar os Jogos Olímpicos da Antiguidade em um novo formato que permitia a participação de atletas de todo o mundo. Os primeiros jogos, de 1896, tiveram a participação de 285 atletas, de 14 países, disputando oito modalidades esportivas. Em 1924 foram criados os Jogos Olímpicos de Inverno, realizados a cada quatro anos, no mesmo ano dos jogos tradicionais. A partir de 1994, os jogos passaram a ocorrer de forma alternada, e uma importante inovação aconteceu, quando surgiram os Jogos Paralímpicos, em que competem atletas com necessidades especiais.

Em 116 anos de evolução dos jogos, muitas mudanças ocorreram não apenas nas regras das competições, mas também na inserção das mulheres nas competições, na mudança dos uniformes, nas alterações dos eventos comemorativos. Os jogos foram se modernizando à medida que os séculos foram passando pelas evoluções tecnológicas e culturais. No ano de 2009, por meio da Sessão 121 do Comitê Olímpico Internacional, que aconteceu em Copenhague, Dinamarca, a cidade do Rio de Janeiro foi eleita a cidade-sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 2016, e o programa olímpico foi revisto, possibilitando a inserção das modalidades do golfe e do rugby no estatuto do esporte olímpico.

3.3 O legado social e esportivo na prática

Com o foco de possibilitar à cidade de Uberlândia vivenciar um legado social e esportivo com a vinda dos países para treinamento pré-jogos Rio 2016™, pensou-se em desenvolver alguma modalidade olímpica que fosse pouco praticada nas redes municipais de ensino, a fim de despertar o interesse dos alunos para o novo. Ainda, o objetivo era que a modalidade tivesse um forte vínculo com um dos quatro países que estariam treinando na cidade, a saber: Irlanda, Bélgica, Sérvia e Egito. Ademais, pensou-se na oportunidade de

divulgar uma modalidade que fosse inédita no programa olímpico. Finalmente, o propósito era fortalecer uma modalidade que já tivesse uma estrutura de prática local para que o trabalho pudesse ter perenidade.

Em novembro de 2014, durante visita técnica às estruturas esportivas da cidade de Dublin, na Irlanda, percebeu-se a paixão que os irlandeses exercem pela modalidade rugby e o quanto o governo local investiu para a prática da modalidade em suas estruturas públicas, tais como parques e escolas. É possível visualizar traves de rugby em vários locais da cidade, e a modalidade é paixão nacional que leva as famílias aos estádios.

Aproveitando-se a oportunidade de assinatura do memorando de entendimento entre a cidade de Uberlândia e o Comitê Olímpico da Irlanda e, ainda, todas as relações mencionadas nos parágrafos anteriores, foi estabelecido o contato com a Federação Internacional de Rugby, por meio do ex-presidente irlandês, Sr. Syd Millar, visando divulgar a intenção de desenvolvimento da modalidade em nível local. Uma decisão arrojada, mas que, após algumas insistências de contato, tiveram efeito positivo.

No início de 2015, a Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) estabeleceu contato e se colocou à disposição para auxiliar no desenvolvimento do rugby na cidade de Uberlândia. Posteriormente, o gerente de desenvolvimento da referida confederação, Sr. Maurício Migliano, esteve em Uberlândia para reuniões de alinhamento e estratégias para implementação do projeto em parceria com os times esportivos locais e a Coordenação de Turismo Esportivo.

A morosidade do sistema público, associada, na maioria das vezes, ao interesse político arbitrário, protelou o início do projeto no ano de 2015. Entretanto, como o foco principal sempre foi o de estabelecer um legado social e esportivo para Uberlândia com a vinda das delegações olímpicas e paralímpicas, os esforços não foram medidos para efetivar essa ação. Sendo assim, no início de 2016, o projeto de desenvolvimento do rugby nas escolas municipais de Uberlândia foi apresentado.

A proposta apresentada contemplava um planejamento de seis meses dividido inicialmente na capacitação dos profissionais de educação física da rede municipal com doação de material esportivo (bolas oficiais de rugby). Em seguida ocorreriam as visitas técnicas dos atletas de rugby do time local às escolas para averiguar o rendimento dos alunos e professores na prática da modalidade. Na sequência haveria um workshop para os professores de educação física com o diretor de desenvolvimento da confederação brasileira e ainda visita técnica deste às escolas para acompanhamento da evolução dos alunos e professores locais. Por fim, o projeto-piloto iria encerrar-se com o 1º Festival Escolar de Rugby de Uberlândia. Vale ressaltar que nenhuma dessas ações propostas no projeto iria gerar custos para os professores de educação física ou para os alunos. Todos os custos com capacitação profissional, passagens aéreas, acomodação e alimentação dos profissionais especializados, locação de espaços e estruturas para realização do festival, entre outros, foram compartilhados entre a Coordenação

de Turismo Esportivo, a Confederação Brasileira de Rugby e o time Uberlândia Rugby com o objetivo maior de fomentar e divulgar a modalidade no município, produzindo o legado social e esportivo.

O projeto foi apresentado para mais de 60 professores da rede municipal de ensino, que lecionavam para 8.080 alunos em 20 escolas de Uberlândia. Efetivamente, 15 professores de educação física foram capacitados especificamente para o rugby com certificação oficial, e 13 escolas públicas, sendo 10 municipais e 3 estaduais, participaram ativamente do projeto. Aproximadamente 2.500 alunos tiveram acesso à modalidade e descobriram uma nova forma de praticar esporte. Mais de 20 bolas oficiais de rugby foram distribuídas para as escolas públicas, e o 1º Festival Escolar de Rugby de Uberlândia foi realizado, conforme Figura 2, com a participação de mais de 450 alunos, que passaram uma tarde realizando atividades de treinamento da modalidade, acompanharam um jogo do time Uberlândia Rugby, lançaram, trocaram medalhas e compartilharam momentos de alegria e confraternização.



Figura 2 - 1º Festival Escolar de Rugby de Uberlândia.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Uberlândia (MG)

4 Conclusão

A cidade de Uberlândia recebeu eficientemente as delegações esportivas da Bélgica, Egito, Irlanda e Sérvia para treinamento pré-jogos Rio 2016™ cumprindo, então, parte de seu papel de bem receber pessoas. Apesar disso, o objetivo primordial era, acima de tudo, contribuir para o fortalecimento do esporte, valendo-se dele como uma ferramenta de inserção social e

educacional, focando no desenvolvimento local de uma modalidade olímpica que fosse pouco conhecida no Brasil, mas que tivesse o mínimo de engajamento para tal.

O esporte é uma ferramenta de alavancagem social e deve ser utilizado como tal. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), mesmo tendo como princípios o desenvolvimento físico e da saúde, o esporte serve para a aquisição de valores necessários para a coesão social e mundial, indo muito além das disputas e competições em estádios e ginásios. A prática esportiva pode evitar que crianças e jovens sejam aliciados por contraventores e contribui também para que eles fiquem afastados do mundo das drogas.

A realidade do esporte dentro das escolas brasileiras, entretanto, está muito aquém do que se imagina para um país com tanta potencialidade. As aulas de educação física não são levadas a sério e, quando são, as modalidades praticadas se limitam ao futebol ou às populares "queimadas/carimbadas", que mudam de nome de acordo com a região, mas basicamente consistem em atingir o colega adversário com a bola e não constituem uma modalidade esportiva oficial.

Obviamente o objetivo aqui não é desmerecer a brincadeira, mas sim valorizar a prática do esporte dentro das escolas como uma ferramenta de inclusão social, com foco na formação do caráter do ser humano, na elevação da autoestima e principalmente, na possibilidade de incentivar a formação de base, principalmente no que se refere à diversificação das modalidades esportivas. No projeto exposto nesta pesquisa, ficou claro o quanto o novo atrai a atenção e a curiosidade dos alunos e que, por mais que seja trabalhoso, não é impossível implementar uma ação semelhante dentro do sistema público, basta ter força de vontade e querer fazer acontecer.

Com a troca da gestão municipal em janeiro de 2017, a Coordenação de Turismo Esportivo foi extinta, assim como o projeto de desenvolvimento de rugby. Após um ano de reuniões e conversas insistentes mostrando aos novos gestores a importância da continuidade do projeto e os resultados positivos obtidos em algumas escolas onde o rugby foi praticado no passado (em relação a disciplina e respeito, por exemplo), o projeto foi retomado, em 2018, com um novo formato. Isso comprova que a semente plantada cinco anos atrás com a primeira visita dos irlandeses à Uberlândia, demonstrando interesse em treinar na cidade durante os Jogos Olímpicos Rio 2016™, foi cultivada e está sendo germinada, possibilitando à cidade colher bons frutos desse legado social e esportivo advindo da paixão pela modalidade esportiva rugby.

Referências

- BATH, R. **The complete book of rugby**. London: Seven Oaks Ltd, 1997.
- DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Makron Book, 2000.
- GODOY, L. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.
- GARCIA, H. **El rugby**. Madrid: Publicaciones del Comité Olimpico Espanõl, 1964.
- MAZZONI, T. **História do futebol no Brasil 1895-1950**. São Paulo: Edições Leia, 1950.

Artigo recebido em: 27/07/2018

Artigo aceito para publicação em: 18/09/2018